PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

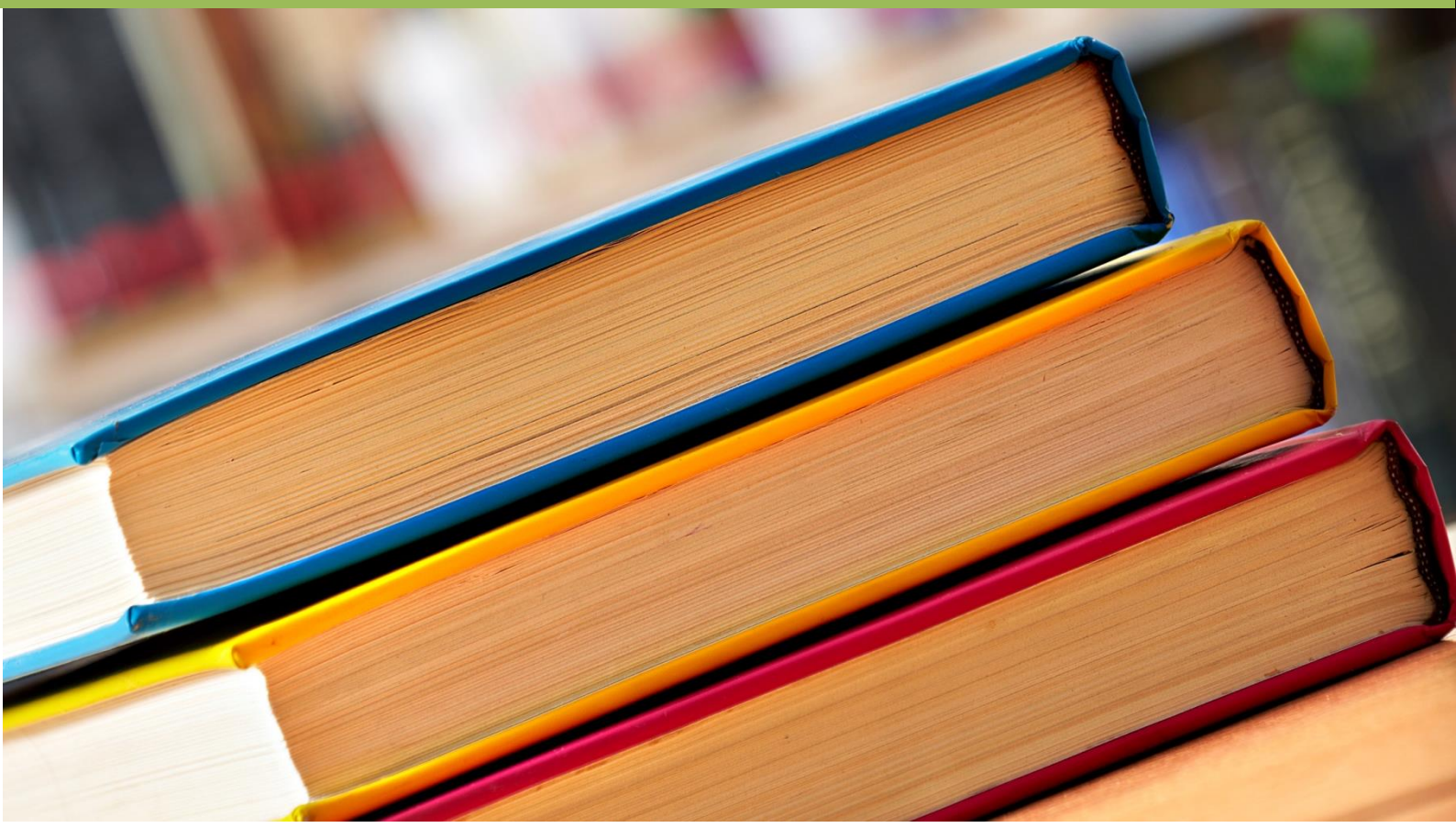
Memória descritiva

Em resposta ao Aviso n.º CENTRO 66-2016-15, de apresentação de candidaturas por convite

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

Janeiro de 2017

CIMBB
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
BEIRA BAIXA



PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Memória descritiva

Em resposta ao Aviso n.º CENTRO 66-2016-15, de apresentação de candidaturas por convite

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

Janeiro de 2017

CIMBB
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
BEIRA BAIXA

Índice

1. Síntese do Plano 1
2. Justificação da necessidade e oportunidade da realização do plano 2
3. Enquadramento e articulação 15
4. Objetivos 17
5. Principais linhas de intervenção 19
6. Principais entidades a envolver 22
7. Lista de atividades que integram o Plano 24
8. Indicadores de realização e de resultado 28
9. Modelo de governação 29
10. Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do plano durante e após a sua execução 31
11. Equipa técnica responsável pela coordenação do Plano 33
12. Plano de comunicação 34

Índice de Figuras

Figura 1. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%), em 2012/2013 3

Figura 2. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%), em 2012/2013 – comparação entre regiões similares 4

Figura 3. Taxa de retenção e desistência (%) na região da Beira Baixa 4

Figura 4. Taxa de abandono escolar (%), em 2011 5

Figura 5. Taxa de abandono escolar (%), em 2011 – Comparação com regiões similares 5

Figura 6. Taxa de analfabetismo (%), em 2011 6

Figura 7. Taxa de analfabetismo (%), em 2011 – comparação entre regiões similares 6

Figura 8. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (esquerda) e no ensino secundário (direita), em 2012/2013 (%) 7

Figura 9. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (esquerda) e no ensino secundário (direita), em 2012/2013 (%) – comparação entre regiões similares 7

Figura 10. População residente, por nível de escolaridade e município (%), em 2011 8

Figura 11. Médias dos exames nacionais no 4º. 6º e 9º ano (valores), em 2014 9

Figura 12. Médias dos exames nacionais no ensino secundário (valores), em 2014 9

Figura 13. Evolução do rácio alunos/km² (unidades) na região da Beira Baixa 12

Figura 14. Evolução do número médio de alunos (unidades) por município da Beira Baixa 12

Figura 15. Evolução do rácio alunos por escola (unidades) na região da Beira Baixa 12

Figura 16. Evolução do rácio docentes por escola (unidades) na região da Beira Baixa 13

Figura 17. Evolução do rácio alunos por docente (unidades) na região da Beira Baixa 13

Figura 18. Evolução do rácio alunos por computador com internet (unidades) na região da Beira Baixa 13

Figura 19. Vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa ... 17

Figura 20. Relação entre os objetivos específicos e as vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa 18

Figura 21. Estrutura do modelo de governação do Plano 30

Índice de Tabelas

Tabela 1. Taxa de retenção e desistência (%) no ensino geral em 2014/2015 2

Tabela 2. Percentagem de alunos com pelo menos uma negativa (média 2014/2015 e 2015/2016) 3

Tabela 3. Agrupamentos de escolas 10

Tabela 4. Resumo das principais caraterísticas dos municípios da Beira Baixa 11

Tabela 5. Pilares, Linhas de Intervenção e Vertentes de atuação/objetivos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar 21

Tabela 6. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades 22

Tabela 7. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades 22

Tabela 8. Lista de atividades por Linha estratégica do PIICIE da Beira Baixa 25

Tabela 8. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades 28

Tabela 9. Escalas e elementos do Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do PIICIE BB 32

Siglas e Acrónimos

AE: Agrupamento de Escolas

BB: Beira Baixa

CEB: Ciclo do Ensino Básico

CIM: Comunidade Intermunicipal

CIM BB: Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

CM: Câmara Municipal

DGEEC: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EB: Ensino Básico

EIDT: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial

ES: Ensino Secundário

INE: Instituto Nacional de Estatística

LOE: Linhas de Orientação Estratégica

NEE: Necessidades Educativas Especiais

PDCT: Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial

PI: Prioridade de Investimento

PIICIE: Plano Inovador e Integrado de combate ao Insucesso Escolar

PNPSE: Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

POCH: Programa Operacional Capital Humano

SiGMA: Sistema Integrado de Gestão, Monitorização e Acompanhamento

1. Síntese do Plano

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIM BB) em março de 2016, corresponde ao exercício diagnóstico e estratégico que consubstancia a prioridade de investimento (PI) 10.1. "Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração do ensino e na formação" integrada no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da Baixa. No PIICIEE, tendo por base os objetivos definidos nesta PI e, em particular, a tipologia de Programa "Medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar" (alínea d), artigo 30º da Portaria n.º 60-C/2015 de 2 de março) relativa ao Programa Operacional Capital Humano (POCH), estabeleceram-se, com base num trabalho de ampla participação de municípios e agrupamentos, as propostas de atuação dos vários agentes de desenvolvimento com responsabilidades diretas ou indiretas no domínio do sucesso escolar.

Face ao exposto, e conforme se pode encontrar no PIICIE anexo à candidatura (em resposta à alínea e) do ponto 14 do aviso), este integra uma síntese de diagnóstico ao território educativo da região e a Estratégia e Plano de Ação de combate ao insucesso e abandono escolar, cujo desafio primordial é assumir o **projeto educativo como solução sustentada da evolução social, cívica e económica das populações da Beira Baixa**.

Para responder a este desafio, foi adotada uma estratégia que assenta em três pilares de atuação: (1) acompanhamento e desenvolvimento; (2) inovação e (3) cooperação. Estes pilares desagregam-se em seis Linhas de Orientação Estratégica (LOE), nomeadamente:

i. Desenvolvimento das competências familiares
ii. Estabelecimento de mecânicas de acompanhamento personalizado
iii. Desenvolvimento de metodologias de intervenção fora da sala de aula
iv. Implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco
v. Reforço do apoio económico às famílias
vi. Desenvolvimento de parcerias de inclusão

A estratégia materializa-se em iniciativas a desenvolver por vários agentes de desenvolvimento, aqui denominados promotores (CIM BB, municípios, escolas, etc.), alinhadas com as LOE definidas.

A operação agora apresentada sustenta-se neste documento, sendo o exercício de detalhe de operacionalização das atividades a promover pela CIM BB e pelos municípios durante os próximos anos letivos (considerou-se algumas atividades ainda no ano letivo 2016/2017, e a totalidade dos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019, deixando os restantes dois anos (2019/2020 e 2020/2021) para a segunda fase de candidatura que terá a dotação dos restantes 50% de Fundo contratualizados no PDCT).

2. Justificação da necessidade e oportunidade da realização do plano

A existência de elevadas taxas de retenção e desistência, bem como elevadas proporções de alunos com pelo menos uma negativa (média 2014/2015 e 2015/2016) nos concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, justificam a necessidade de desenvolver e implementar o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

No que diz respeito às taxas de retenção e desistência (ensino geral), relativas ao ano letivo de 2014/2015 (Tabela 1), no conjunto dos concelhos, de um modo geral, existe a prevalência valores mais expressivos no início do 2º e 3º ciclo, bem como no início do ensino secundário. Contudo, à exceção de Idanha-a-Nova, nos restantes concelhos, é no 12º ano de escolaridade que se verificam as maiores taxas de retenção e desistência, com valores superiores a 20%. Em média, no ensino básico a taxa de retenção e desistência situa-se nos 10,3%, enquanto no ensino secundário corresponde a 18,9%.

Tabela 1. Taxa de retenção e desistência (%) no ensino geral em 2014/2015

	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Beira Baixa
1º Ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2º Ano	10,0	32,2	18,2	12,5	4,5	20,0	12,3
3º Ano	3,2	23,8	0,0	18,5	4,1	0,0	6,6
4º Ano	5,5	22,5	0,0	7,7	2,1	0,0	7,0
5º Ano	10,7	33,3	8,7	18,4	1,9	6,7	12,4
6º Ano	10,2	17,5	2,8	24,3	0,0	0,0	10,5
7º Ano	22,1	24,1	23,3	29,4	10,6	24,0	22,0
8º Ano	10,2	11,9	18,2	46,7	5,0	16,7	11,9
9º Ano	9,1	35,2	0,0	11,4	2,0	0,0	9,9
Média EB	**9,0**	**22,3**	**7,9**	**18,8**	**3,4**	**7,5**	**10,3**
10º Ano	18,2,	26,7	26,7	16,7	13,0	-	18,5
11º Ano	13,5	17,9	0,0	15,4	4,9	-	12,6
12º Ano	24,6	21,9	33,3	38,9	33,3	-	25,7
Média ES	**19,1**	**22,2**	**20,0**	**23,7**	**17,1**		**18,9**

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), 2017

Em relação à percentagem de alunos com pelo menos uma negativa, a média dos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 demonstra que é no 3º ciclo do ensino básico que se registam mais casos de insucesso, uma situação transversal a todos os concelhos em análise (Tabela 2).

Tabela 2. Percentagem de alunos com pelo menos uma negativa (média 2014/2015 e 2015/2016)

	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Oleiros	Penamacor	Proença – a- Nova	Vila Velha de Rodão	Beira Baixa
5º Ano	31,3	-	17,4	45,3	28,2	40,0	31,8
6º Ano	32,6	-	25,0	63,4	26,8	27,3	33,7
7º Ano	49,4	-	33,3	52,3	38,6	48,0	48,3
8º Ano	47,4	-	54,5	65,0	33,6	41,7	46,8
9º Ano	46,2	-	19,6	59,7	40,1	33,3	44,9
10º Ano	43,5	-	33,3	38,7	38,9	-	42,7
11º Ano	23,6	-	31,3	27,5	19,8	-	23,5
12º Ano	11,2	-	33,3	47,8	23,0	-	13,7

Fonte: DGEEC, 2017

Complementando a informação disponibilizada pela DGEEC, o diagnóstico do território educativo da região da Beira Baixa, realizado no âmbito do PIICIE, mostra também que em anos letivos anteriores (2012/2013), em termos de taxa de retenção e desistência, os municípios de Penamacor e Idanha-a-Nova apresentam os índices mais elevados, tanto no ensino básico (18,4% e 17,7% respetivamente) como no ensino secundário (23,3% e 22,9% respetivamente), superiores às médias nacional e da região da Beira Baixa.

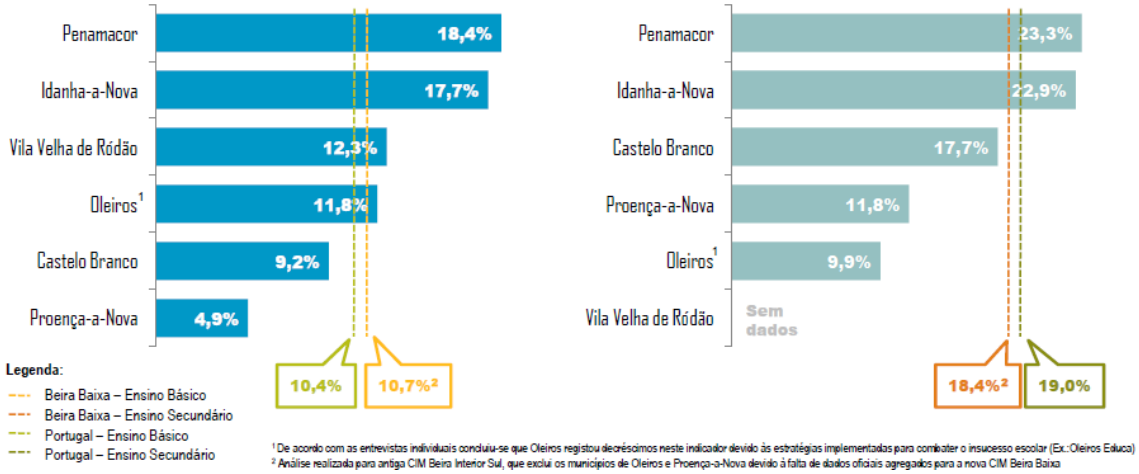


Figura 1. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%), em 2012/2013

Fonte: DGEEC, Relatório "Regiões em números 2012/2013, Volume II – Centro"

Contudo, a taxa de retenção da região da Beira Baixa está em linha com a média nacional e relativamente próxima das regiões comparáveis (Figura 2).

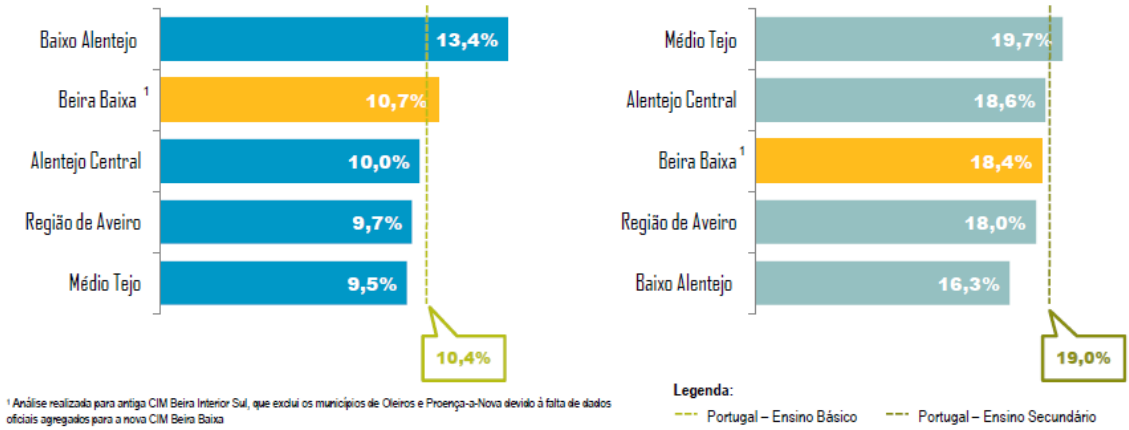


Figura 2. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%), em 2012/2013 – comparação entre regiões similares

Fonte: DGEEC, Relatório "Regiões em números 2012/2013, Volume II – Centro"

Em termos evolutivos, o diagnóstico demonstra que, no geral, a taxa de retenção no ensino básico tem vindo a aumentar na região, contrastando com a oscilação verificada no ensino secundário.

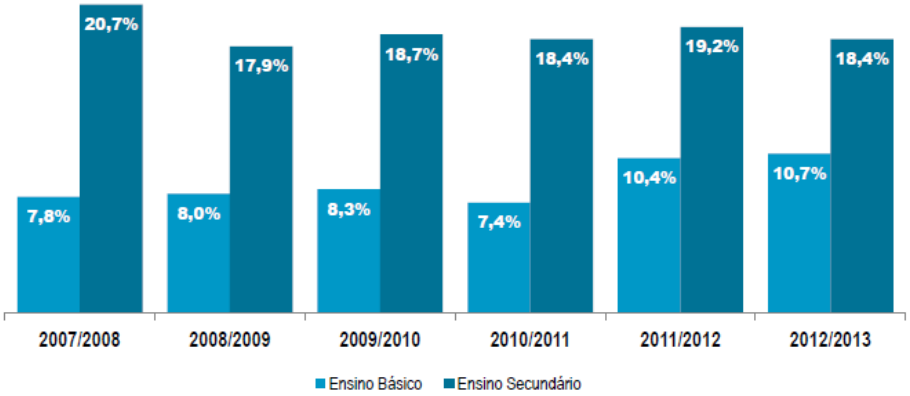


Figura 3. Taxa de retenção e desistência (%) na região da Beira Baixa

Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: DGEEC, Relatório "Regiões em números 2012/2013, Volume II – Centro"

O diagnóstico aponta ainda para a relação entre o isolamento e o baixo nível de escolaridade com o abandono escolar. Na região da Beira Baixa, a taxa de abandono escolar (2,07%) caracteriza-se por uma elevada disparidade entre municípios, estando ainda longe da média nacional (1,58%).

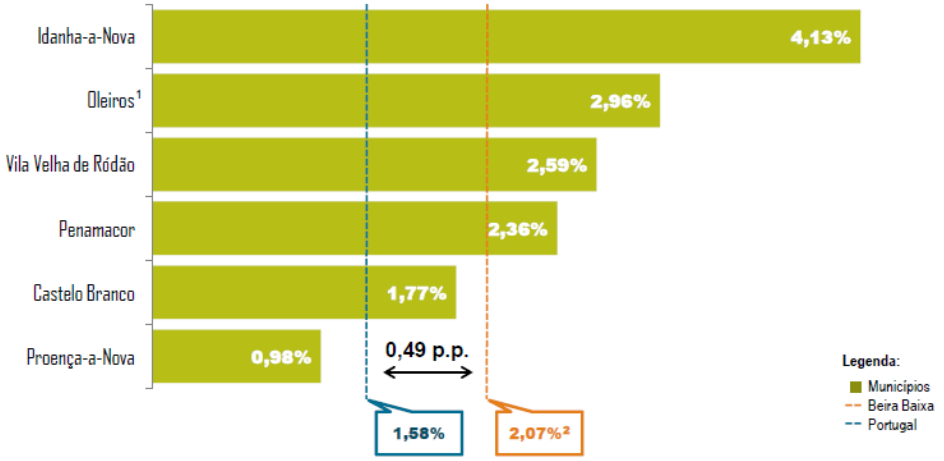


Figura 4. Taxa de abandono escolar (%), em 2011

1.De acordo com as entrevistas individuais verificou-se que a Taxa de Abandono Escolar em Oleiros decresceu significativamente devido às estratégias contra o abandono escolar implementadas entre 2012 e 2015 (ex. Projeto Oleiros Educa)
2. Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

Em comparação com regiões semelhantes, a Beira Baixa apresenta uma elevada taxa de abandono escolar, apenas ultrapassada pelo Baixo Alentejo.

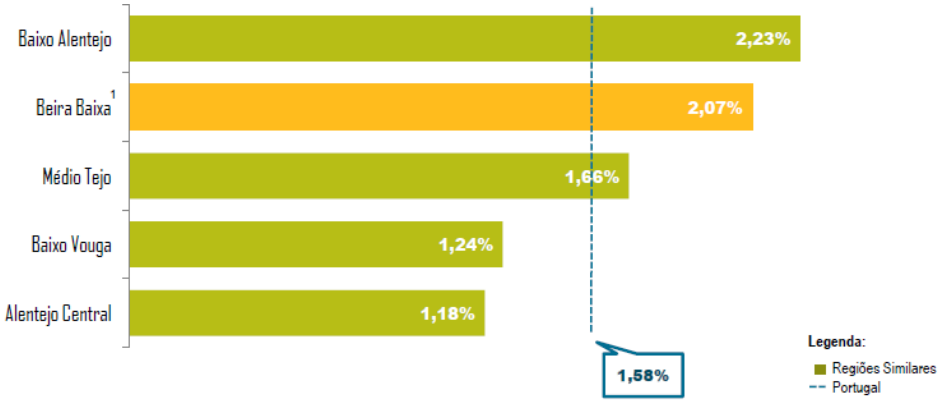


Figura 5. Taxa de abandono escolar (%), em 2011 – Comparação com regiões similares

Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

O mesmo se verifica relativamente à taxa de analfabetismo, com Penamacor e Idanha-a-Nova a apresentarem as taxas mais elevadas da região (20,2% e 20,6% respetivamente), embora todos os concelhos apresentem valores significativamente superiores à média nacional (5,2%). Sendo este indicador muito relevante, não podemos esquecer que está diretamente relacionado com a existência de um número muito representativo de população idosa (grupo etário com mais de 65 anos), no qual este indicador assume valores muito elevados. Quer-se com este considerando afirmar que, apesar deste indicador da taxa de analfabetismo ser relevante no seio deste tema, ele pode trazer algum enviesamento analítico dado incidir sobre toda a população com mais de 10 anos

e não nos grupos mais jovens que permitiria tirar conclusões diretas de políticas educativas das décadas recentes). Este histórico no valor elevado das taxas de analfabetismo está diretamente relacionado com a condição e características sociodemográficas de interioridade do território e a elevada distância dos alunos à escola (dispersão e baixa densidade populacional).

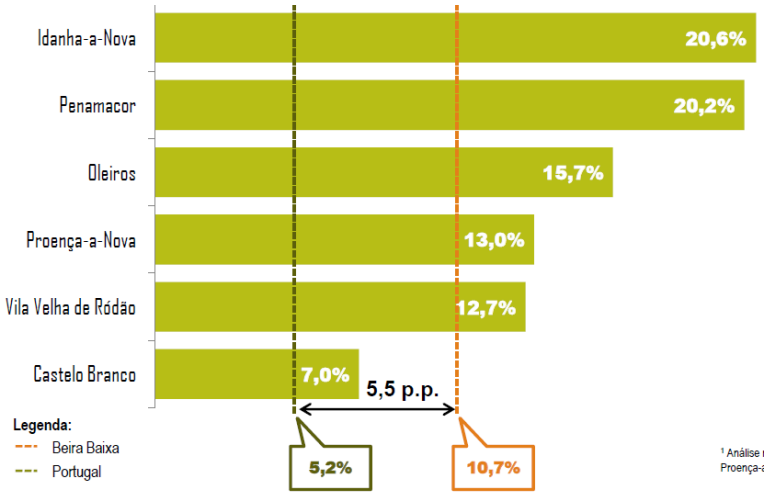


Figura 6. Taxa de analfabetismo (%), em 2011

Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova c ıltа de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

Comparando a realidade presente na região da Beira Baixa com outras semelhantes (Figura 7), a taxa de analfabetismo é, de forma sistemática, superior nas regiões do Centro e interior face às do litoral, sendo que a da Beira Baixa é uma das mais elevadas no conjunto analisado (apenas ultrapassada pelo Baixo Alentejo, com 11,1%).

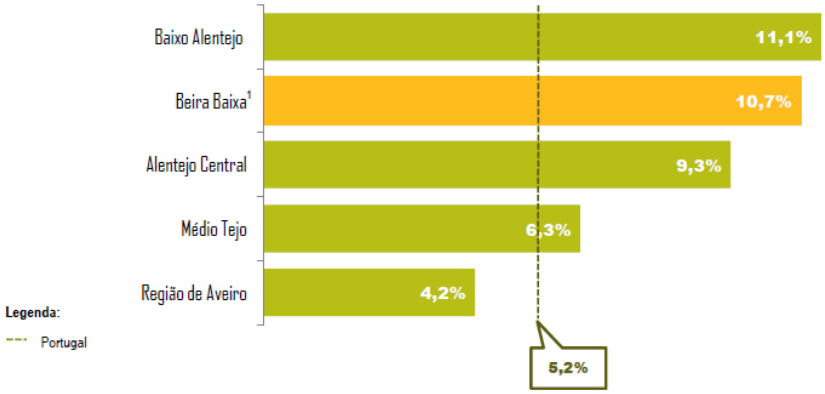


Figura 7. Taxa de analfabetismo (%), em 2011 – comparação entre regiões similares

1.Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

A taxa bruta de escolarização[1] da Beira Baixa regista valores superiores à média nacional, indicando alunos matriculados com idade superior à que seria comum (relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo). Ao nível do ensino básico, o concelho de Castelo Branco e Velha de Rodão apresentam taxas brutas de escolarização superiores à média regional e nacional, enquanto no ensino secundário apenas Castelo Branco supera estas médias.

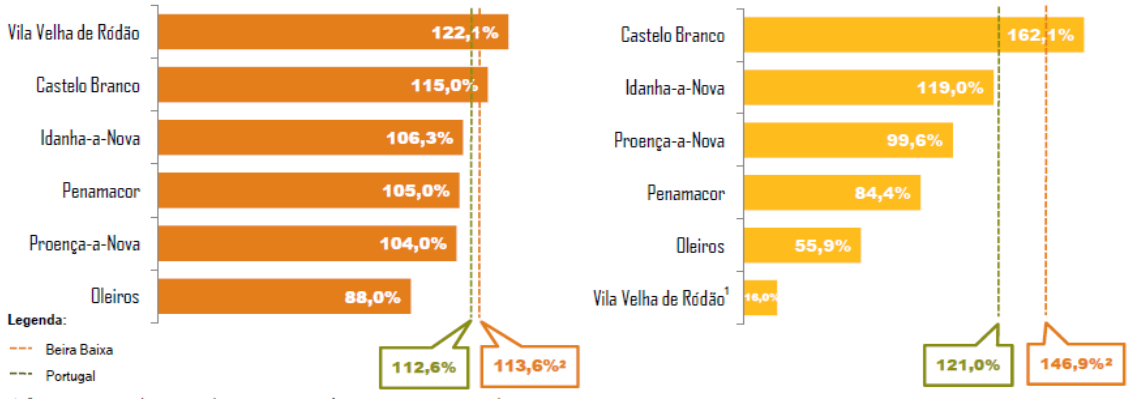


Figura 8. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (esquerda) e no ensino secundário (direita), em 2012/2013 (%)

1.Não existe Ensino Secundário neste município e como tal os alunos têm de se deslocar para outros municípios para frequentar este nível de ensino;

2.Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

Na comparação com os seus pares, a Beira Baixa apresenta taxas brutas de escolarização elevadas, estando, no geral, acima das restantes regiões analisadas.

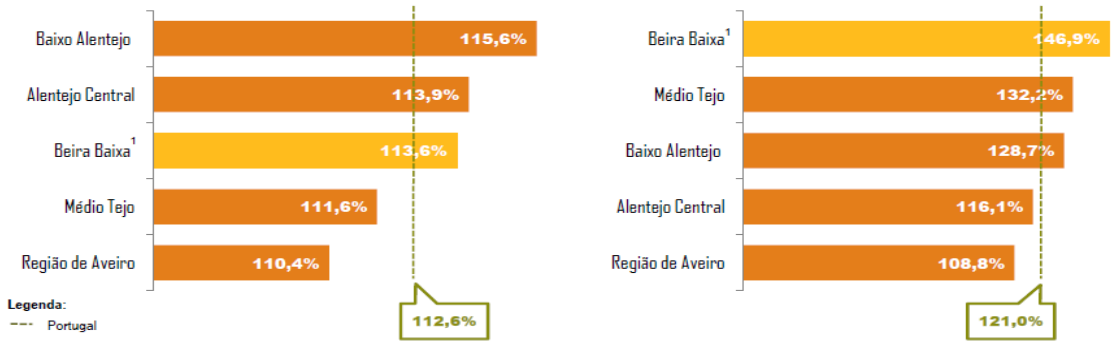


Figura 9. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (esquerda) e no ensino secundário (direita), em 2012/2013 (%) – comparação entre regiões similares

1. Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: INE

[1] "Percentagem de alunos ou alunas matriculados no ensino pré-escolar, básico ou secundário (independentemente da idade) face à população em idade normal de frequência desses ciclos" - PORDATA

Adicionalmente, a distribuição da população residente na Beira Baixa por nível de escolaridade indica que ainda existe a prevalência de baixos níveis de instrução (Figura 10), com 31,3% da população apenas com o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) completo. Ainda nos níveis de escolaridade obrigatória, em 2011, 9,% tinha o 2º CEB completo e 16,5% o 3º ciclo. No ensino secundário e superior, os valores da região da Beira Baixa apresentam-se inferiores à média nacional, com 14,1% e 11,4%, respetivamente (face a 14,7% e 12,8%). Neste contexto, apenas o concelho de Castelo Branco apresenta valores superiores à média regional e nacional nos níveis de escolarização mais elevados como o ensino secundário e superior, com, respetivamente, 16,9% e 14,9% da população residente. Por outro lado, os concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor e Oleiros apresentam as maiores proporções de população sem nível de escolaridade e com apenas o 1º CEB.

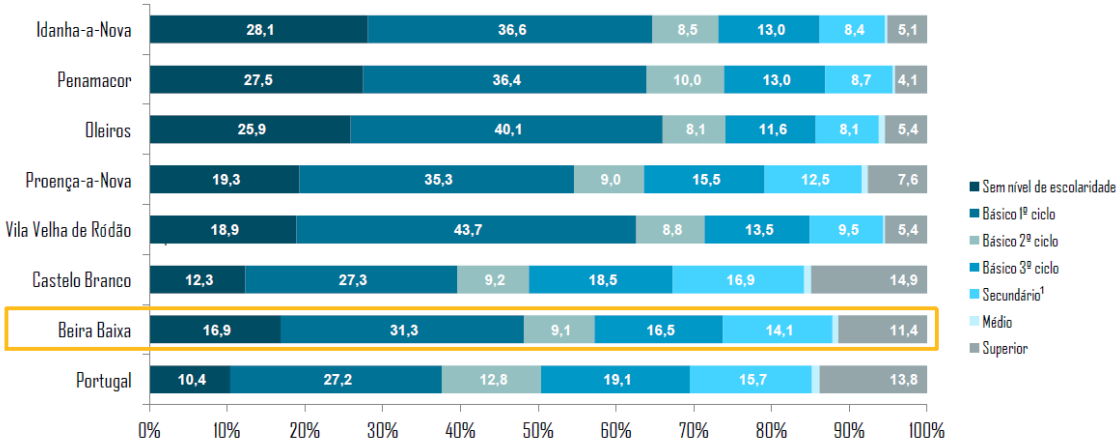


Figura 10. População residente, por nível de escolaridade e município (%), em 2011

Fonte: INE

No que se refere a resultados nos exames nacionais, a Beira Baixa apresenta, maioritariamente, notas acima da média nacional, o que indica que os problemas mais críticos da região se referem ao abandono, desistência e retenção verificados e não tanto aos maus resultados escolares (Figura 11 e Figura 12). Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão apresentam resultados superiores à média nacional em todos os ciclos de ensino básico e, à exceção de Vila Velha de Rodão, o mesmo se verifica ao nível dos exames nacionais do ensino secundário.

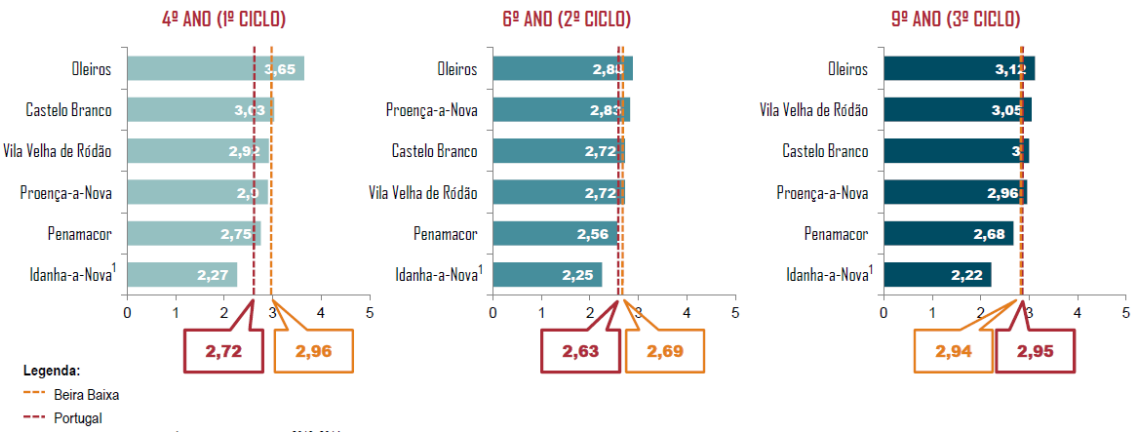


Figura 11. Médias dos exames nacionais no 4º. 6º e 9º ano (valores), em 2014

Fonte: Ranking elaborados pelo Jornal Público e pela Universidade Católica (2014)

Existe também alguma disparidade na média dos exames no ensino secundário, com Idanha-a-Nova e Penamacor ligeiramente abaixo da média nacional (Figura 12).

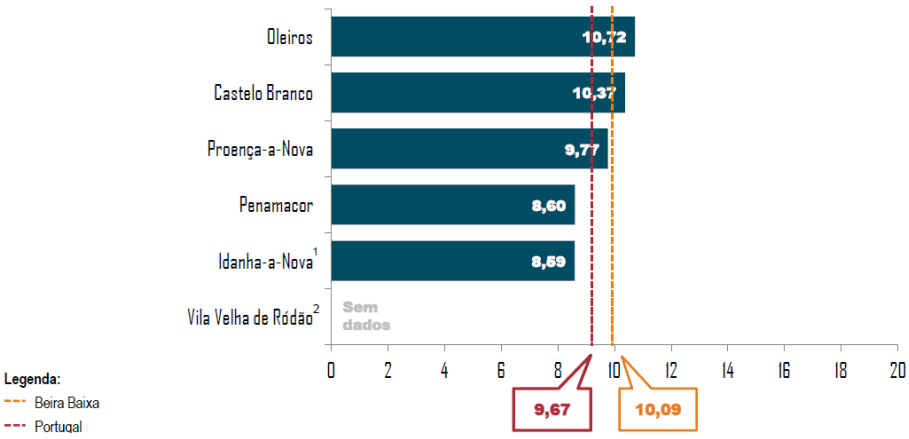


Figura 12. Médias dos exames nacionais no ensino secundário (valores), em 2014

1. Os dados do ano letivo 2013/2014 não refletem a recente implementação do Programa TEIP em Idanha-a-Nova, o que permitiu melhorar os resultados dos exames nacionais

2. Não existe Ensino Secundário em Vila Velha de Rodão

Fonte: Ranking elaborados pelo Jornal Público e pela Universidade Católica (2014)

Quanto a características da região da Beira Baixa e dos respetivos municípios, o território apresenta uma baixa densidade populacional (18,4 habitantes por km², em 2014) e uma baixa proporção de população em idade escolar (12% da população residente). No território em análise existem nove agrupamentos de escolas, com um total de 6930 alunos matriculados no ensino básico e 2602 alunos matriculados no ensino secundário (2013), conforme se apresenta na Tabela 4. À exceção do concelho de Castelo Branco, todos os concelhos têm apenas um agrupamento de escolas.

Tabela 3. Agrupamentos de escolas

Município	AE
Castelo Branco	Agrupamento de Escolas (AE) Nuno Álvares
	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
	Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira
	Agrupamento de Escolas Amato Lusitano
Idanha-a-Nova	Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova
Oleiros	Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade
Penamacor	Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches
Proença-a-Nova	Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova
Vila Velha de Ródão	Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

No geral, os municípios da Beira Baixa apresentam alguma disparidade no que diz respeito às características relacionadas com a educação, fruto das caraterísticas de baixa densidade e interioridade da maioria do território e da existência de um polo urbano como Castelo Branco.

Numa região onde o número de alunos é reduzido, Castelo Branco destaca-se por ser o município da região com maior população (54125 residentes), mais escolas (36 escolas, entre públicas, privadas e profissionais) e mais alunos por escola (172 alunos por escola). Castelo Branco destaca-se ainda por ser o município com maior densidade populacional (37,6 habitantes/km²) e com maior dimensão média das famílias (2,4 elementos), apresentando a taxa de analfabetismo mais baixa da região (7% face a uma média de 10,7%). A diferença de Castelo Branco face aos restantes municípios da região é significativa, já que em todos os indicadores analisados o município apresenta índices mais positivos que a média da região.

Por outro lado, Idanha-a-Nova (maior taxa de abandono escolar da região – 4,1%, tendo o maior número de alunos por docente – 12) e Penamacor (maior taxa de retenção e desistência no básico e secundário – 18,4% e 23,3%, respetivamente) destacam-se por uma realidade oposta que justifica um reforço continuado no combate ao insucesso e abandono escolar.

Vila Velha de Ródão é o município com menos população da região (3354 residentes), sendo um município atípico por, ainda assim, apresentar taxas de analfabetismo e de retenção e desistência relativamente baixas quando comparado com outros municípios da região.

Proença-a-Nova é o concelho que apresenta valores mais baixos nas taxas de abandono (0,98%) e retenção (4,9% no ensino básico e 11,8% no secundário).

Tabela 4. Resumo das principais caraterísticas dos municípios da Beira Baixa

Indicador	Oleiros	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Penamacor	Beira Baixa
População residente (2014)	5402	7914	3354	54125	9002	5264	85.061
Densidade populacional (hab./Km², 2014)	11,5	24,2	10,2	37,6	6,4	9,3	18,4
Nº de famílias (2011)	2418	3382	1560	23244	4387	2649	37.703
Dimensão média das famílias	2,2	2,4	2,1	2,4	2,1	2,1	2.3
Nº de beneficiários do RSI (2014)	45	55	41	1612	410	96	2.259
Nº total de agrupamentos (2015)	1	1	1	14	1	1	9
Nº total de escolas públicas (2015)	4	3	1	29	5	2	66
Nº total de escolas privadas (2015)	0	0	0	3	1	0	18
Nº total de escolas profissionais (2015)	0	0	0	3	1	0	4
Nº de escolas/ Km² (2012)	0,01	0,02	0,01	0,03	0,01	0,01	0.02
Nº de docentes no ensino básico e secundário (2013)	43	100	26	700	71	61	1.001
População em idade escolar (2013)	498	916	223	7227	977	509	10.350
Nº total de alunos matriculados no ensino básico (2013)	249	543	138	5040	645	315	6.930
Nº total de alunos matriculados no ensino secundário (2013)	71	224	12	2433	232	103	2.602
Nº total de alunos matriculados no ensino profissional (2013)	27	32	0	714	87	41	901
Nº de alunos com necessidades especiais educativas (2013)	24	45	11	352	48	42	504
Nº de docentes/escola (2012)	7,5	12,3	9,3	16,3	9,0	13,0	13,9
Nº de alunos/km² (2013)	0,68	1,94	0,45	5,19	0,62	0,7	2,17
Nº de alunos/escola (2013)	50,8	95,3	56,0	172,2	113,6	82,8	137,99
Nº de alunos/docente (2012)	7,4	7,7	5,8	10,7	12,4	6,9	10

Fonte: INE

O número de alunos por km² na região tem registado uma evolução negativa, indicando uma redução sistemática da densidade da população escolar.

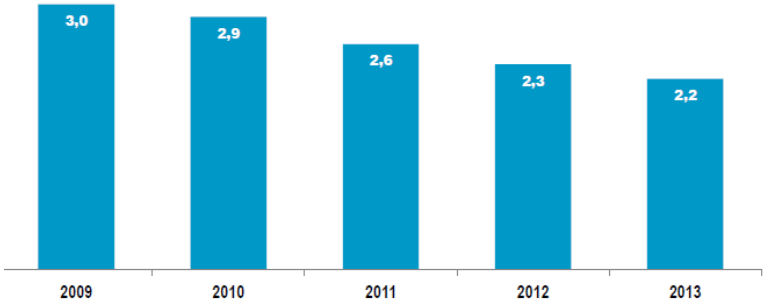


Figura 13. Evolução do rácio alunos/km² (unidades) na região da Beira Baixa

Análise aplicável apenas aos alunos e docentes do ensino básico e secundário

Fonte: Pordata

O mesmo acontece com o número médio de alunos por município da região da Beira Baixa, registando um decréscimo sistemático ao longo do período analisado.

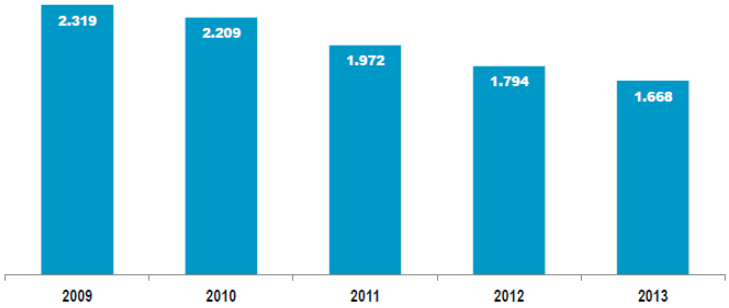


Figura 14. Evolução do número médio de alunos (unidades) por município da Beira Baixa

Análise aplicável apenas aos alunos e docentes do ensino básico e secundário

Fonte: Pordata

A redução do número de alunos tem potenciado também a diminuição do número de escolas na região da Beira Baixa nos últimos anos, a redução do número de docentes e do rácio alunos/docentes (Figura 13 e seguintes).

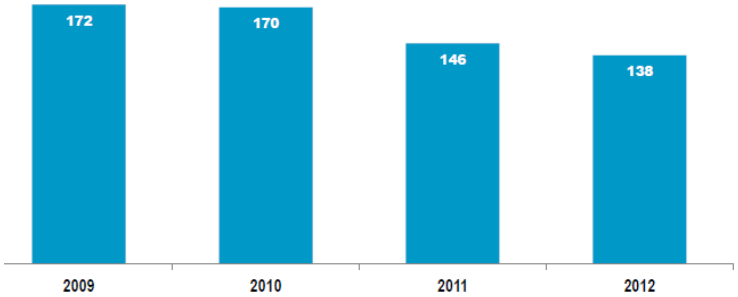


Figura 15. Evolução do rácio alunos por escola (unidades) na região da Beira Baixa

Fonte: Pordata

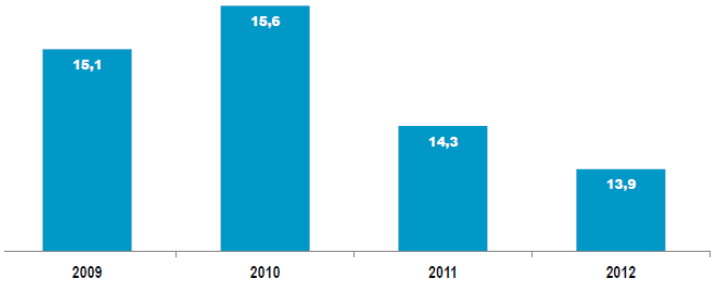


Figura 16. Evolução do rácio docentes por escola (unidades) na região da Beira Baixa

Fonte: Pordata

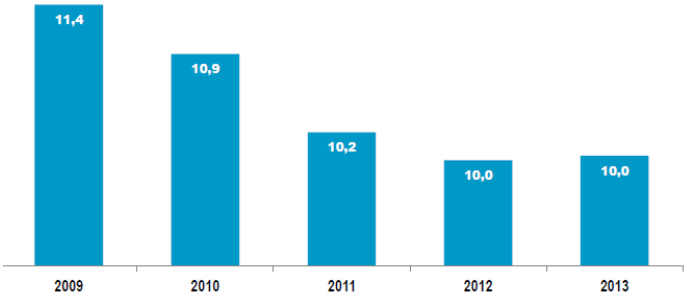


Figura 17. Evolução do rácio alunos por docente (unidades) na região da Beira Baixa

Análise aplicável apenas aos alunos e docentes do ensino básico e secundário

Fonte: Pordata

Em termos de recursos materiais, nos últimos anos a região tem evoluído negativamente no acesso dos alunos à tecnologia, havendo cada vez mais alunos para um computador.

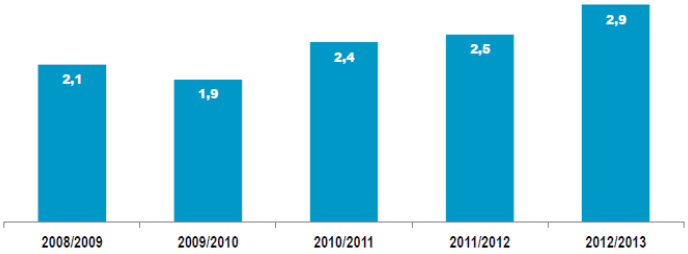


Figura 18. Evolução do rácio alunos por computador com internet (unidades) na região da Beira Baixa

Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a nova CIM Beira Baixa

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Relatório "Regiões em números 2012/2013, Volume II – Centro"

Existem vários sintomas que podem indiciar uma especial propensão dos alunos para o insucesso e abandono escolar. A análise atenta ao comportamento dos alunos permite detetar indícios que tipicamente conduzem a situações de insucesso e abandono escolar. Normalmente esses sintomas são revelados quando o aluno:

- Evidencia sofrimento e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar;
- Manifesta sintomas depressivos (ex.: por ser vítima de *bullying*);

- Apresenta pequenas alternâncias no seu rendimento (ex.: pequenas melhorias seguidas de recaídas);
- Não expressa sofrimento e desgosto para encobrir o seu fraco rendimento escolar, procurando antes todo o género de justificações e desculpas que geralmente não são adequadas à realidade;
- Parece não ter consciência das suas dificuldades, não sabendo que tarefas ou trabalhos deve realizar nem como realizá-los;
- Não informa os encarregados de educação das suas atividades escolares;
- Não procura soluções nem pede ajuda (e se lhe é prestado qualquer tipo de apoio o aluno não o aceita, tomando sempre atitudes negativas perante qualquer tipo de solicitação ou trabalho escolar);
- Mostra problemas de comportamento e indisciplina, tanto na escola como no ambiente familiar (ex.: desassossego, baixa tolerância à frustração, irritabilidade, ansiedade, agressividade, retraimento, rebeldia, etc.).

Assim, as causas típicas do insucesso e abandono escolar podem ser segmentadas em 5 áreas críticas sobre as quais é necessário atuar: **fragilidades interpessoais, qualidade do ensino, contexto familiar, contexto social e desenvolvimento económico**.

No caso específico da Beira Baixa foram identificadas como causas críticas, no domínio das fragilidades interpessoais, os hábitos sedentários dos alunos; na qualidade do ensino, a instabilidade do corpo docente na escola; no contexto social, a exclusão social (ex. situações de dificuldades de integração devido a origem étnica, distância à escola, etc.); no contexto familiar destacou-se o baixo nível de escolarização dos pais ou dos encarregados de educação, o historial de abandono escolar no agregado familiar (ex.: irmãos, pais, etc.) e a ausência de cooperação e intervenção da família no meio escolar; por fim, em termos de desenvolvimento económico, a elevada taxa de desemprego na região, a falta de condições e de infraestruturas (ex.: falta de transportes públicos para servir regiões isoladas, mau estado das instalações escolares, etc.) e o reduzido desenvolvimento ou ausência de crescimento económico na região são fatores que podem ser causas de insucesso e abandono escolar.

3. Enquadramento e articulação

A estratégia do presente Plano tem em consideração as especificidades do contexto regional e municipal, respondendo também a preocupações de alinhamento com as estratégias e instrumentos territoriais e setoriais, como a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) da Beira Baixa e respetivo Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PTCT), e ainda com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). De seguida apresenta-se, de forma sintética, esse mesmo alinhamento.

A EIDT da Beira Baixa define prioridades transversais para a Região, as quais devem ser trabalhadas de forma complementar. Além disso, tendo em consideração a necessidade de concentração de recursos num conjunto claro de objetivos 2020, a estratégia também elenca as áreas de especialização prioritárias. Estes dois vetores - prioridades transversais e áreas de especialização prioritárias – devem contribuir para alcançar as metas estabelecidas pela União Europeia para o horizonte 2020 no contexto da Beira Baixa.

A presente operação articula-se com a EIDT da Beira Baixa, apresentando um impacto positivo na concretização das estratégias definidas para a região, nomeadamente no que diz respeito à **"Educação e Formação**" definida como uma das prioridades transversais. Esta apresenta como objetivo estratégico: "Afirmar um sistema de ensino e formação ao longo da vida de referência, com ligação a áreas de especialização económica e social da Beira Baixa desde o pré-escolar ao nível superior".

Este objetivo estratégico implica a atuação em diversos contextos, sendo de destacar alguns dos objetivos específicos elencados na EIDT e respetivo PDCT, alinhados com o PIICIE, nomeadamente, "desenvolver programas preventivos para crianças e jovens em risco de uma saída antecipada do sistema de ensino", "promover o sucesso educativo por via da orientação escolar e profissional, do apoio psicopedagógico e outras componentes de apoio à aprendizagem", "aumentar as componentes letivas subordinadas à formação de valores e atitudes - criatividade, esforço, espírito empreendedor, cooperação, responsabilidade, autonomia, aceitação de risco e de erro, etc." e "estreitar as relações com as empresas locais, através da criação de fóruns escola-associações empresariais com vista à sensibilização dos mais novos para os setores de especialização da Beira Baixa".

A promoção de um ensino de qualidade para todos e o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas, constituem os princípios centrais da política educativa. Tendo presente a prossecução destes objetivos foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

O presente plano contribui para a concretização dos diversos princípios definidos para o PNPSE, destacando-se os seguintes:

- A criação de um vasto compromisso social sobre o desígnio natural do processo de escolarização, da função social da escola e do estabelecimento do sucesso como meta a atingir, através de um debate público alargado sobre o papel da escola na capacitação dos indivíduos;
- O envolvimento de todos os atores sociais com impacto na comunidade educativa, em particular nas estruturas e entidades locais, na convergência de medidas indutoras de boas práticas e de corresponsabilização na promoção do sucesso escolar;
- A criação de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção, a partir do conhecimento produzido pelas escolas, da sua capacitação para uma intervenção ajustada aos contextos locais e às necessidades específicas das suas populações -alvo;
- A promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso, através de uma aposta na intervenção precoce, em detrimento de um enfoque em estratégias remediativas.

4. Objetivos

Com base no diagnóstico realizado e nos principais constrangimentos identificados nomeadamente o elevado nível de analfabetismo e de abandono escolar, a reduzida instrução dos pais e encarregados de educação (escolarização e competências familiares), a baixa densidade populacional que aumenta a distância à escola, a elevada rotatividade dos professores e dos psicólogos, a elevada taxa de retenção e desistência no ensino básico, os problemas económicos das famílias e a dificuldade em abordar de forma eficaz e eficiente os grupos de risco foram definidos objetivos no âmbito do aumento da igualdade no acesso ao ensino, da melhoria do sucesso educativo dos alunos e do reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação na Região da Beira Baixa.

A análise da situação atual do território educativo da Beira Baixa permitiu identificar o seguinte objetivo geral: "**projetar o projeto educativo como solução sustentada da evolução social, cívica e económica das populações da Beira Baixa**".

Neste contexto, foram identificadas três vertentes de atuação: Escola, Família e Comunidade.

+ ESCOLA	Enquanto **fator de retenção dos educandos** Enquanto **fator de inserção da população com desvantagem** (analfabetos, grupos de risco, etc.) Enquanto **fator de atração da população** para a Beira Baixa Enquanto **fator de competitividade económica**
+ FAMÍLIA	Enquanto **fator de motivação e acompanhamento dos alunos**
+ COMUNIDADE	Enquanto **fator complementar de inclusão social**

Figura 19. Vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa

Neste sentido, tendo em conta as vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa e os beneficiários elegíveis da presente Operação, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Potenciar a **Escola** enquanto provedor de acesso a escolaridade diferenciada e adaptada à realidade da Beira Baixa;
- Aproximar a **Família** da realidade educacional da Beira Baixa;
- Potenciar a **Comunidade** enquanto agente promotor de projetos de minimização das desvantagens económicas e sociais da Beira Baixa.

Figura 20. Relação entre os objetivos específicos e as vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa

5. Principais linhas de intervenção

Tendo em consideração os objetivos específicos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa foram definidas seis linhas de intervenção:

1. **Desenvolvimento das competências familiares**

   Esta linha de intervenção justifica-se pela necessidade de reforçar a ligação Escola-Família atendendo à falta de recetividade, envolvência e participação dos pais no âmbito escolar, conforme apresentado na análise da situação atual do território educativo da Beira Baixa. Pretende-se, através desta linha de intervenção, criar novas formas de interação entre a Escola-Família-Aluno, potenciando o fortalecimento destas ligações e enriquecendo as competências familiares.

   De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

   - Programa de Formação Parental
   - Programa + Família
   - Rede Parental contra o Sedentarismo
   - Rede Parental para a Comunidade Cigana

2. **Estabelecimento de mecânicas de acompanhamento personalizado**

   Esta linha de intervenção pretende motivar os alunos com maiores dificuldades assim como potenciar os alunos que já apresentam bons resultados através de um acompanhamento mais personalizado e adaptado às necessidades existentes. Neste âmbito, deve-se garantir um acompanhamento próximo do aluno e uma transição suave de professor tendo em vista a minimização da retenção e desistência no ensino básico e a redução do abandono escolar.

   De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

   - Rede Regional de Psicólogos para o Acompanhamento Personalizado
   - Programa de Formação para Docentes
   - Gabinete de Aconselhamento Profissional
   - Rede de Partilha de Boas Práticas
   - Plataforma Colaborativa e Interativa
   - Programa de Melhoria do Rendimento nos Exames Nacionais
   - Programa “Learning by Doing”
   - Acompanhamento Social +

3. **Desenvolvimento de metodologias de intervenção fora da sala de aula**

   Esta linha de intervenção justifica-se pelas altas taxas de retenção e desistência e pelo elevado abandono escolar. Pretende-se que, através da aplicação de metodologias de intervenção fora

da sala de aula, os alunos se sintam envolvidos pela escola resultando no alcance de resultados escolares positivos. Destaca-se ainda, no âmbito da presente linha de intervenção, a dinamização de atividades enriquecedoras e de desenvolvimento pessoal que aumentem os níveis de motivação dos alunos assim como o conhecimento da realidade empresarial da região e das suas oportunidades, atendendo à falta de perceção dos alunos sobre o mercado de trabalho.

De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

- Projeto "Beira Baixa Business Day"
- Programa de Desenvolvimento +
- Concurso de Ideias Inovadoras da Beira Baixa
- Academia de Férias de Verão
- Biblioteca para o Desenvolvimento

4. Implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco

Esta linha de intervenção justifica-se pela necessidade de se fomentar uma oferta educativa adaptada ao perfil do aluno, através da implementação de métodos inovadores que garantam um acompanhamento mais próximo e individualizado dos alunos com um maior risco de insucesso e abandono escolar.

De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

- Equipa de Desenvolvimento dos Alunos com NEE
- Turma Incluir + Integrar
- Programa "Um curriculum adaptado"
- Cursos profissionais específicos para as potencialidades da Região;

5. Reforço do apoio económico às famílias

Esta linha de intervenção justifica-se pela necessidade de apoiar as famílias mais desfavorecidas permitindo, por exemplo, o acesso dos alunos a material escolar, a bens alimentares ou bolsas de estudo, evitando ser um fator de desmotivação que conduz à retenção e desistência dos alunos, assim como ao abandono escolar. Destaca-se ainda a complementaridade desta linha de intervenção com a anterior referente à implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco.

De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

- Rede de Partilha de Material Escolar
- Programa pequeno-almoço na Escola
- Programa de Bolsas de Estudo de Combate ao Abandono Escolar

6. Desenvolvimento de parcerias de inclusão

Esta linha de intervenção pretende estimular a participação ativa, a aprendizagem contínua, a cooperação e capacitação, permitindo que os jovens desenvolvam capacidades inovadoras, fomentando o espírito crítico enquanto mecanismo de resposta à exclusão social. Por outro lado, destaca-se a baixa densidade populacional registada na região e o consequente aumento da distância à escola sendo este um ponto crítico para o insucesso e abandono escolar registado na região.

De acordo com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa, esta linha de intervenção integra as seguintes iniciativas:

- Rede de transportes escolares
- Oleiros Educa 2.0
- Projeto Inclusão através da Dança e da Música

Em suma, a Estratégia definida é sustentada através dos seguintes pilares e linhas de intervenção que se encontram relacionados com as vertentes de atuação do Plano e com os objetivos específicos descritos no ponto anterior.

Tabela 5. Pilares, Linhas de Intervenção e Vertentes de atuação/objetivos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PILAR	LINHA DE INTERVENÇÃO	VERTENTES DE ATUAÇÃO/OBJETIVOS	
ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO	**1.** Desenvolvimento das competências familiares	+ FAMÍLIA	
	2. Estabelecimento de mecânicas de acompanhamento personalizado	+ ESCOLA	+ FAMÍLIA
INOVAÇÃO	**3.** Desenvolvimento de metodologias de intervenção fora da sala de aula	+ ESCOLA	+ COMUNIDADE
	4. Implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco	+ ESCOLA	
COOPERAÇÃO	**5.** Reforço do apoio económico às famílias	+ COMUNIDADE	
	6. Desenvolvimento de parcerias de inclusão	+ COMUNIDADE	

Novamente importa referir que o PIICIE integra ações de todas as entidades que diretamente intervêm no sucesso escolar, sendo a presente operação focada nas que são promovidas pela CIM e pelos municípios.

6. Principais entidades a envolver

Tendo em consideração que o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa é complementar aos Planos de Ação Estratégica das escolas aprovados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNSPE) a presente operação envolve para além da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e dos seus municípios, os agrupamentos de escolas, as famílias, o tecido empresarial local e regional, as associações locais assim como outros *stakeholders* que contribuem para a implementação de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar.

Neste contexto, as entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades contantes no Anexo III-a correspondem:

Tabela 6. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades

Tipologia de Entidade	Entidade
Entidade Coordenadora	• **Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa**
Entidade Parceira	• Município de Castelo Branco
Entidade Parceira	• Município de Idanha-a-Nova
Entidade Parceira	• Município de Oleiros
Entidade Parceira	• Município de Penamacor
Entidade Parceira	• Município de Proença-a-Nova
Entidade Parceira	• Município de Vila Velha de Ródão

Não como promotores das atividades da presente Operação, mas como parceiros estratégicos cujo envolvimento é crucial para a correta execução das mesmas, destacam-se os agrupamentos de escolas dos seis concelhos da Região da Beira Baixa:

Tabela 7. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades

Município	Agrupamento de Escolas
Município de Castelo Branco	• Agrupamento de Escolas Nuno Álvares • Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva • Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira • Agrupamento de Escolas Amato Lusitano
Município de Idanha-a-Nova	• Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova
Município de Oleiros	• Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade
Município de Penamacor	• Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches
Município de Proença-a-Nova	• Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova
Município de Vila Velha de Ródão	• Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

Por último, importa salientar o envolvimento de outras entidades como Associações de Pais, associações locais, as famílias e a comunidade e o tecido empresarial local e regional dos seis municípios que integram a Região da Beira Baixa uma vez que, direta ou indiretamente, colaborarão e serão elementos chave para a mobilização dos alunos e para o alcance das metas de resultado.

7. Lista de atividades que integram o Plano

A lista de atividades que integram o Plano é apresentada no **Anexo III-a "Orçamento Global da Operação", assim como nas fichas de Projetos constantes do Anexo IV. Nestes ficheiros encontra-se informação de**, com informação sobre os executores, cronograma e orçamento de cada atividade de acordo com o exigido pelo Aviso n.º CENTRO 66-2016-15.

Na tabela seguinte, apresenta-se, de forma sucinta o plano com as atividades propostas:

Tabela 8. Lista de atividades por Linha estratégica do PIICIE da Beira Baixa

PIICIE Beira Baixa		nº ação	Atividades	Promotor	Calendário	valor de investimento (sem iva)	valor do iva	valor total de investimento
LOE	Iniciativas		Nomes enviados por Municípios		Data de início			
Tranversal a todas as Linhas de Orientação Estratégica do PIICIE		0.1	Gestão e monitorização das ações integradas dos municípios	CIM BB	01/01/2017	25 000,00 €	5 750,00 €	30 750,00 €
		0.2	Gestão do projeto	CIM BB	01/01/2017	20 864,32 €	3 105,00 €	23 969,32 €
		0.3	Ações de planeamento, monitorização e de avaliação do sucesso escolar Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	01/06/2017	30 009,22 €	0,00 €	30 009,22 €
		0.4	Equipa Multidisciplinar de Apoio e de Avaliação do Sucesso Escolar Penamacor	Penamacor	01/12/2016	171 600,00 €	39 468,00 €	211 068,00 €
		0.5	Equipa Multidisciplinar de Apoio e de Avaliação do Sucesso Escolar Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	01/04/2017	257 234,76 €	19 550,00 €	276 784,76 €
		0.6	Equipa Multidisciplinar de Apoio e de Avaliação do Sucesso Escolar Oleiros	Oleiros	01/06/2017	172 472,10 €		172 472,10 €
1. Desenvolvimento de competências familiares	Programa de Formação Parental (relação pais/EE - filhos/alunos)	1.1	Formação Parental	Proença-a-Nova	01/06/2017	6 000,00 €	1 380,00 €	7 380,00 €
		1.2	Academia de Pais ("Os meus Pais sabem…")	Castelo Branco	01/04/2017	68 000,00 €	14 552,50 €	82 552,50 €
		1.3	Educação Parental	Penamacor	01/06/2017	8 000,00 €	1 840,00 €	9 840,00 €
		1.4	Família Presente (Educação Parental)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	35 697,53 €	1 840,00 €	37 537,53 €
		1.5	Ações de envolvimento e formação parental	Idanha-a-Nova	01/04/2017	11 500,00 €	2 645,00 €	14 145,00 €
	Programa + Família (relação escola-família)	1.6	Gosto de Aprender (Projeto concelhio de contínua aprendizagem)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	42 994,02 €	5 784,97 €	48 778,99 €
		1.7	Educa.Com	Idanha-a-Nova	01/04/2017	8 000,00 €	1 840,00 €	9 840,00 €
2. Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento personalizado	Gabinete de aconselhamento profissional	2.1	Gabinete de Aconselhamento Profissional	Proença-a-Nova	01/06/2017	8 496,59 €	1 541,00 €	10 037,59 €
	Rede de partilha de boas práticas	2.2	Rede de partilha de boas práticas	CIM BB	01/01/2017	6 500,00 €	1 495,00 €	7 995,00 €
	Plataforma colaborativa e interativa	2.3	Tecnologias de Informação e da Comunicação - Recursos Educativos Digitais (TICRED)	Castelo Branco	01/04/2017	55 500,00 €	12 765,00 €	68 265,00 €
		2.4	Sala do Futuro Castelo Branco	Castelo Branco	01/04/2017	32 000,00 €	7 360,00 €	39 360,00 €
		2.5	Novas metodologias de ensino-aprendizagem/ Salas de futuro	Oleiros	01/06/2017	33 000,00 €	7 590,00 €	40 590,00 €
		2.6	Sala de aula do futuro / laboratório de aprendizagem	Proença-a-Nova	01/06/2017	60 452,00 €	13 903,96 €	74 355,96 €
		2.7	Salado Futuro Penamacor	Penamacor	01/06/2017	45 000,00 €	10 350,00 €	55 350,00 €
		2.8	Sala do Futuro Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	53 591,98 €	8 222,50 €	59 479,98 €
		2.9	Future4Kids	Idanha-a-Nova	01/04/2017	15 000,00 €	3 450,00 €	18 450,00 €
	Programa "Learning by Doing"	2.10	Mais Ciência	Proença-a-Nova	01/06/2017	41 100,00 €	9 453,00 €	50 553,00 €
		2.11	Matemática sem problemas	Proença-a-Nova	01/06/2017	20 800,00 €	4 784,00 €	25 584,00 €
		2.12	Programa "Learning By Doing" Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	01/06/2017	5 000,00 €	1 150,00 €	6 150,00 €
		2.13	Programa "Learning By Doing" Oleiros	Oleiros	01/06/2017	70 500,00 €	16 215,00 €	86 715,00 €
		2.14	O contexto local ao serviço da aprendizagem	Penamacor	01/06/2017	13 000,00 €	2 990,00 €	15 990,00 €
		2.15	Escola do Mundo Rural - FoodLabKids	Idanha-a-Nova	01/04/2017	16 000,00 €	3 680,00 €	19 680,00 €
		2.16	INOV-Idanha	Idanha-a-Nova	01/04/2017	10 500,00 €	2 415,00 €	12 915,00 €
		2.17	Serviços Educativos Fora da Escola	Idanha-a-Nova	01/04/2017	22 500,00 €	5 175,00 €	27 675,00 €
	Acompanhamento Social +	2.18	Acompanhamento Social +	Proença-a-Nova	01/06/2017	11 198,61 €	1 745,18 €	12 943,79 €

3. Desenvolvimento de metodologias de intervenção fora da sala de aula	Programa de Desenvolvimento +	3.1	Atividades de prolongamento das crianças dos infantários com 5 anos ("O dia começa à tarde")	Castelo Branco	01/04/2017	62 400,00 €	12 852,00 €	75 252,00 €
		3.2	Brinca e Aprende (Atividades de prolongamento do pré-escolar)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	33 697,53 €	1 380,00 €	35 077,53 €
		3.3	Programa "Olho de Lince"	Penamacor	01/06/2017	2 000,00 €	460,00 €	2 460,00 €
		3.4	Espaços de reflexão na Educação	Penamacor	01/06/2017	14 000,00 €	3 220,00 €	17 220,00 €
		3.5	Programa de Desenvolvimento + Oleiros	Oleiros	01/06/2017	94 000,00 €	9 200,00 €	100 339,00 €
		3.6	Programa de Desenvolvimento + Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	01/06/2017	61 700,00 €	14 191,00 €	75 891,00 €
		3.7	Pedagogia Animada	Proença-a-Nova	01/06/2017	8 000,00 €	1 840,00 €	9 840,00 €
		3.8	Hello (Visita de estudo / Intercâmbio - Grã-Bretanha)	Proença-a-Nova	01/06/2017	19 000,00 €	4 370,00 €	23 370,00 €
		3.9	A ibéria que nos une (Visita de estudo / Intercâmbio - Espanha)	Proença-a-Nova	01/06/2017	17 000,00 €	3 910,00 €	20 910,00 €
		3.10	Conhecer Mais	Proença-a-Nova	01/06/2017	14 400,00 €	3 312,00 €	17 712,00 €
		3.11	Um dia feliz é todos os dias	Idanha-a-Nova	01/04/2017	18 000,00 €	4 140,00 €	22 140,00 €
		3.12	"O que faço com as minhas emoções?"	Idanha-a-Nova	01/04/2017	5 000,00 €	1 150,00 €	6 150,00 €
		3.13	Escola do Mundo Rural - Move-te!	Idanha-a-Nova	01/04/2017	17 000,00 €	3 910,00 €	20 910,00 €
	Projeto Beira Baixa Business Day	3.14	Proença-a-Nova "Business Day"	Proença-a-Nova	01/06/2017	3 000,00 €	690,00 €	3 690,00 €
	Concurso de ideias inovadoras da Beira Baixa	3.15	Concurso de ideias inovadoras da Beira Baixa	CIM BB	01/01/2017	50 000,00 €	11 500,00 €	61 500,00 €
		3.16	Concurso "É de Artista…"	Castelo Branco	01/04/2017	19 250,00 €	3 677,50 €	22 927,50 €
		3.17	Educação para a Cidadania e Empreendedorismo	Penamacor	01/06/2017	6 000,00 €	1 380,00 €	7 380,00 €
	Academia de férias de Verão	3.18	Academia de férias de verão	Proença-a-Nova	01/06/2017	25 209,80 €	2 806,00 €	28 015,80 €
		3.19	Academia de Verão ("Toca a Aprender, que estamos de Férias!")	Castelo Branco	01/04/2017	64 500,00 €	13 710,00 €	78 210,00 €
		3.20	Academia de férias	Penamacor	01/06/2017	61 000,00 €	14 030,00 €	75 030,00 €
		3.21	Explorar no Verão (Atividades lúdicas)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	44 197,53 €	3 795,00 €	47 992,53 €
		3.22	Campos de férias	Idanha-a-Nova	01/04/2017	18 000,00 €	4 140,00 €	22 140,00 €
	Biblioteca para o Desenvolvimento	3.23	Educa Digital	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	44 491,98 €	6 129,50 €	50 621,48 €
		3.24	"BiblioTech" Bibioteca Móvel Digital	Idanha-a-Nova	01/04/2017	10 000,00 €	2 300,00 €	12 300,00 €

4. Implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco + 5. Reforço do apoio económico às famílias	Equipa de desenvolvimento dos alunos com NEE	4.1	Mais bem Falar	Proença-a-Nova	01/06/2017	26 000,00 €	5 980,00 €	31 980,00 €
		4.2	Todos diferentes, todos iguais	Idanha-a-Nova	01/04/2017	11 000,00 €	2 530,00 €	13 530,00 €
	Programa Pequeno-Almoço na escola	5.1	Escola Saudável I (Reforço alimentar)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	39 894,00 €	5 071,96 €	44 965,96 €

6. Desenvolvimento de parcerias de inclusão	Oleiros Educa 2.0	6.1	Residência/Oleiros Educa 2.0	Oleiros	01/06/2017	23 875,00 €	5 491,25 €	29 366,25 €
	Projeto Inclusão através da dança e da música (e da valorização de novas competências)	6.2	Escola do Mundo Rural - Música para Todos	Idanha-a-Nova	01/04/2017	20 000,00 €	4 600,00 €	24 600,00 €
		6.3	Couching4Kids (Expressões e competências sociais e de aprendizagem)	Vila Velha de Ródão	01/06/2017	36 778,77 €	4 355,46 €	41 134,23 €

2 246 905,74 €	**368 161,78 €**	**2 609 872,02 €**

8. Indicadores de realização e de resultado

Alinhada com as estratégias nacionais, regionais e locais, o Plano Inovador e Integrado de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa prevê a implementação de um conjunto de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar permitindo trabalhar, em conjunto com todas as entidades envolvidas, no cumprimento dos indicadores de realização e de resultado contratualizados no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da Região da Beira Baixa e no cumprimento dos indicadores previstos no Aviso n.º CENTRO 66-2016-15.

No sentido de permitir a aferição da relevância da operação, apresenta-se o seguinte contributo:

Tabela 9. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades

Tipo de indicador	Indicadores	Unidade de Medida	Meta 2019
Realização	Medidas de cada operação implementadas	%	80%
	Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas envolvidas na Operação	Nº	9
Resultado	Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos	%	10%
	Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos	%	25%

De acordo com a tabela anterior, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa prossegue a orientação para os resultados previstos no Programa Operacional Regional do Centro, prevendo-se o impacto nos seguintes indicadores de realização e de resultado:

- **Medidas de cada operação implementadas:** A CIM BB compromete-se com a execução mínima de 80% das medidas preconizadas, cumprindo assim o exposto no aviso de candidatura.
- **Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas envolvidas na Operação:** A CIM BB compromete-se com o envolvimento dos 9 Agrupamentos de Escolas existentes na região.
- **Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos:** A CIM BB compromete-se com a uma redução mínima de 10% na percentagem registada atualmente.
- **Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos:** A CIM BB compromete-se com a uma redução mínima de 25% na percentagem registada atualmente.

Para os indicadores de resultado ("Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos" e "Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos") os resultados de partida são os disponibilizados pelo Ministério da Educação, conforme os dados apresentados na Tabela 1 do ponto 2 "Justificação da necessidade e oportunidade da realização do plano (diagnóstico)".

9. Modelo de governação

Considerando a implementação da Operação, na qual estarão envolvidas as entidades indicadas no ponto 6 da presente Memória descritiva, importa estabelecer os papéis de cada uma através de um modelo de governação das iniciativas previstas na Operação, e que se assume como sendo também do PIICIE, que responda aos necessários desafios de organização, simplificação, dinamização e monitorização.

A articulação em rede das entidades que diretamente trabalham com a comunidade escolar podendo mobilizar os alunos e aferir regularmente os resultados alcançados é o foco do modelo de organização apresentado. Preconiza-se que estas entidades atuem em rede, não negligenciando obviamente os papéis e responsabilidades distintos que possuem, através de um sistema de comunicação eficaz e frequente, tendo como única preocupação a resposta às necessidades identificadas e a atuação bem-sucedida com vista às metas de realização e resultado preconizadas.

Face ao exposto, o modelo de governação preconiza-se a centralização dos esforços de coordenação e execução em dois níveis:

- **CIM BB** – à qual cabe a **gestão global e coordenação** do PIICIE e a sistematização de resultados alcançados pela implementação das iniciativas previstas para toda a região da Beira Baixa, sendo para esta tarefa determinante articulação com os municípios. É ainda responsabilidade da CIM BB a implementação de iniciativas intermunicipais previstas na operação, assim como a avaliação de que as iniciativas de cada município cumprem as lógicas estratégicas e o alinhamento preconizado no PIICIE e na fase 1 e 2 da sua concretização, sendo da sua responsabilidade alertar sempre que se verifiquem incongruências.
- **MUNICÍPIOS** – aos quais cabe a **implementação** e **gestão** das iniciativas das quais são promotores diretos e que se integram no PIICIE, sendo sua responsabilidade garantir o envolvimento e complementaridade com as ações dos agrupamentos de escolas. É da responsabilidade dos municípios fornecer regularmente informação à entidade coordenadora sobre a execução das ações previstas e garantir a sua execução, não apenas em articulação com os AE mas também em alinhamento com o PIICIE e objetivos estratégicos nele preconizados.
    - **AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS** – aos quais cabe a implementação de iniciativas complementares às apresentadas na presente Operação e a mobilização da comunidade educativa para, em articulação com cada município, a participação ativa nas várias iniciativas previstas.

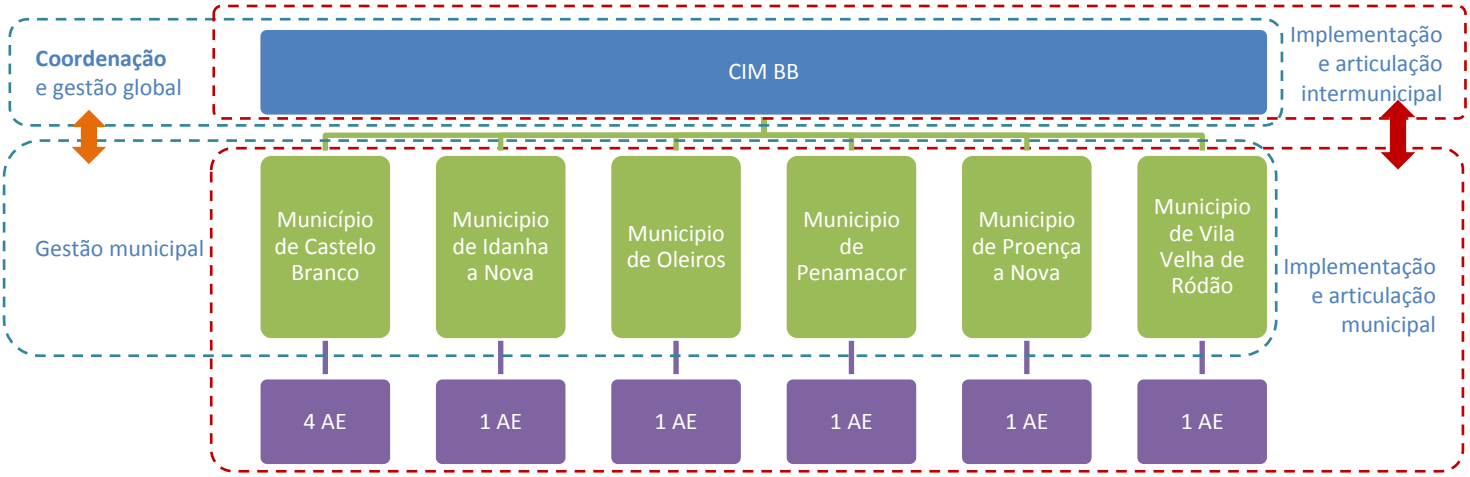


Figura 21. Estrutura do modelo de governação do Plano

Conforme exposto, o modelo de governação é constituído por três elementos chave que, entre si, são responsáveis pela operacionalização do Plano, estando na presente operação responsáveis por uma gestão e implementação multinível, conforme se expõe:

- Gestão e articulação **intermunicipal** – integram este nível a CIM BB e os respetivos municípios, responsáveis diretos pela execução física e financeira de iniciativas, cujo requisito essencial é a coerência na resposta a necessidades específicas de cada território sem negligenciar a necessária articulação e coerência sub-regional
- Gestão e articulação **municipal** – integram este nível os municípios e os parceiros locais, dos quais se destacam os Agrupamentos de Escolas, responsáveis pela coerente execução das iniciativas à escala municipal.

De forma simplificada poder-se-á falar de um modelo de governação sustentado numa lógica *bottom-up*, em que o nível intermunicipal, essencial para a correta concretização de uma política integrada da sub-região de suporte ao sucesso escolar, é alimentado pela coerência de implementação das ações, identificadas através de um trabalho realizado previamente à escala regional, à escala municipal.

10. Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do plano durante e após a sua execução

No que se refere ao sistema de gestão, monitorização e acompanhamento (SiGMA) este divide-se em duas escalas de operacionalização – intermunicipal e municipal, conforme exposto no ponto anterior, e é garantido por via de duas abordagens:

- **Abordagem presencial**, no qual se integram as reuniões de coordenação e gestão previstas, com a presença da CIM e CM (relativas ao nível intermunicipal referido no ponto anterior) e, à escala concelhia, com a presença das CM e AE).
- **Abordagem não presencial**, no qual se integram os *reports* regulares da execução física e financeira das iniciativas e a aferição de resultados. Neste formato integram-se os pontos de situação bimestrais de execução física e financeira das iniciativas a desenvolver por cada promotor/beneficiário (a enviar obrigatoriamente para a CIM) e os relatórios semestrais de gestão monitorização e acompanhamento [a enviar pela CIM para a Autoridade de Gestão (AG)].

Na tabela seguinte sistematizam-se, com maior detalhe, os elementos que constituem o SiGMA do PIICIE BB, durante[2] e após a sua execução. Importa acrescentar, não fazendo parte do SiGMA, mas sim de uma iniciativa proposta no PIICIE e integrada na presente candidatura como ação intermunicipal a Rede de Partilha de Boas Prática em que se prevê, no fecho do ano letivo 2017/2018 e 2018/2019, momentos anuais de reflexão intermunicipal e partilha de boas práticas (internas e externas), momentos estes que serão de grande valia para a constante melhoria do processo integrado de promoção do sucesso escolar.

[2] Entende-se como período de execução do plano, o correspondente às 2 fases de candidatura previstas; ou seja até final do ano letivo 2020/2021)

Tabela 10. Escalas e elementos do Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do PIICIE BB

Escalas do SiGMA	Elementos constituintes do SiGMA	Elementos da abordagem presencial	Elementos da abordagem não presencial
Nível intermunicipal	• CIM BB • Municipio de Castelo Branco • Municipio de Idanha-a-Nova • Municipio de Oleiros • Municipio de Penamacor • Municipio de Proença-a-Nova • Municipio de Vila Velha de Ródão	**Durante o plano**	
		1. Reuniões bimestrais de acompanhamento *(a realizar após envio dos reports regulares da execução física e financeira das iniciativas – fichas de acompanhamento)* 2. Reuniões semestrais de Gestão e monitorização (a realizar para debater e aprovar o relatório semestral)	**Acompanhamento:** • CIM - Elaboração de modelos de ficha de acompanhamento da execução física e financeira das iniciativas • CIM - Preenchimento de fichas de acompanhamento da execução das iniciativas intermunicipais • CIM - sistematização de informação em *dossier* de suporte às reuniões bimestrais **Gestão e monitorização:** • CIM - Relatórios semestrais de gestão e monitorização
		Após o Plano	
		1. Reunião de monitorização de resultados do projeto e avaliação de medidas a manter face aos resultados alcançados 2. Reuniões semestrais de monitorização de resultados	• Elaboração de modelo de ficha de avaliação das iniciativas implementadas • CIM - Preenchimento de fichas de avaliação das iniciativas intermunicipais implementadas • Elaboração de modelo de ficha de proposta de novas ações (se aplicável)
Nível municipal (lógica a replicar em cada um dos seis municípios)	• CM • AE Nota: para além dos AE, cada município convidará as entidades que considerar serem pertinentes	**Durante o plano**	
		1. Reuniões mensais e/ou bimestrais de ponto de situação das iniciativas (interna a cada CM) 2. Reuniões mensais e/ou bimestrais de articulação entre CM e AE	• Preenchimento de fichas de acompanhamento da execução das iniciativas municipais (reports a enviar bimestralmente para a CIM)
		Após o Plano	
		1. Reunião concelhia de monitorização de resultados do projeto e avaliação de medidas a manter face aos resultados alcançados – cm e ae, podendo ser alargada a outras entidades para reflexão e recolha de maior nº de contributos	• Preenchimento de fichas de avaliação das iniciativas municipais implementadas • Preenchimento de fichas de proposta de novas ações municipais e intermunicipais

11. Equipa técnica responsável pela coordenação do Plano

A equipa técnica responsável pela coordenação do Plano é composta por técnicos da CIM BB auxiliados por técnicos de cada município que serão responsáveis pela gestão e monitorização das iniciativas à escala municipal com a corresponsabilidade de registo de resultados. A equipa técnica da CIM BB com responsabilidades de coordenação é constituída pelos seguintes elementos:

- Um técnico superior responsável pela coordenação
- Um técnico superior responsável pela gestão da operação

Conforme exposto, a equipa global é apresentação na folha **"Equipa Técnica integrada no Anexo III-a "Orçamento Global da Operação"** de acordo com o exigido no Aviso n.º CENTRO 66-2016-15.

12. Plano de comunicação

A regulamentação comunitária e nacional nos domínios da comunicação e informação identifica como objetivos neste domínio, aumentar a perceção do público relativamente à aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no território. Assim, o plano de comunicação da presente Operação tem como objetivos específicos:

- Informar o público-alvo da realização desta operação e, particularmente, das intervenções específicas a executar;
- Divulgar os indicadores de realização e de resultado da operação junto dos seus potenciais beneficiários ou utilizadores e do público em geral;
- Garantir a referência ao apoio dos FEEI em todas as ações de informação e de comunicação, desenvolvidas quer pelo beneficiário quer pelos seus parceiros, independentemente do meio de comunicação ou divulgação.

As ações previstas que a seguir se descrevem dirigem-se essencialmente à população da sub-região da Beira Baixa, com foco no que se pode denominar como comunidade educativa (aluno/famílias, escolas e comunidade).

De acordo com as obrigações fixadas no n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, de 17 de dezembro, designadamente as previstas no ponto 2.2 do seu Anexo XII, o Plano de Comunicação prevê:

1. Todas as ações de informação e de comunicação realizadas pelos beneficiários (CIM BB e CM) devem reconhecer o apoio dos Fundos à operação, apresentando:
    a) O emblema da União Europeia, em conformidade com as características técnicas fixadas no ato de execução adotado pela Comissão, em conformidade com o artigo 115. o , n. o 4, juntamente com uma referência à União;
    b) Uma referência ao FSE que dá apoio à operação.
2. Durante a execução da operação, os beneficiários (CIM BB e CM) informarão o público sobre o apoio obtido a partir do FSE:
    a) Fazendo constar, nos seus respetivos sítios Web uma breve descrição da operação, proporcional ao nível de apoio, incluindo os seus objetivos e resultados, e realçando o apoio financeiro da União Europeia;
3. No caso das operações apoiadas pelo FSE, como é o caso, os beneficiários (CIM BB e CM) garantirão que os participantes na operação foram informados desse financiamento.

Objetivos específicos

O Plano de Comunicação visa sensibilizar, divulgar e informar a comunidade educativa sobre a implementação do PIICIE, nomeadamente as iniciativas constantes da presente Operação, estimulando a mobilização e participação dos grupos alvo das mesmas, i.e., escolas, alunos e famílias/comunidade. Complementarmente, sendo um projeto em co promoção será importante assumir como objetivo específico a adequada comunicação interna entre parceiros, garantida pelo Modelo de Governação e SiGMA que se apresentaram nos pontos anteriores.

Públicos-alvo

- Parceiros – CM (comunicação interna)
- Comunidade educativa:
    - Escolas (docentes)
    - Alunos
    - Famílias/comunidade
- Comunidade em geral

Ações e instrumentos

Para concretizar os objetivos de sensibilizar, divulgar e informar a comunidade educativa sobre a implementação do PIICIE, prevê-se que as ações e instrumentos a utilizar privilegiem a utilização das novas tecnologias, sobretudo pela rapidez e eficácia na disseminação e alcance, assim como pela facilidade de atualização regular.

As ações procuram chamar a atenção, despertar o interesse, informar e motivar os destinatários, estando intimamente ligadas à implementação das iniciativas da Operação da responsabilidade de diferentes promotores.

- Meios Virtuais. Os executores responsabilizam-se pela estruturação e divulgação regular de informação sobre o PIICIE e as iniciativas implementadas nas suas páginas web e em todas as redes sociais por si geridas;
- Meios de comunicação tradicionais: Os executores responsabilizam-se pela estruturação e divulgação regular de informação sobre o PIICIE e as iniciativas implementadas nas suas *newsletters*, boletins municipais e demais meios nos quais regularmente disseminam informação municipal.
- Órgãos de comunicação social: Os executores responsabilizam-se, através de anúncios institucionais, sempre que seja aconselhável, a divulgar informação na imprensa diária; e anúncios específicos e entrevistas sobre aspetos relevantes que envolvam as iniciativas implementadas ou que justifiquem um enquadramento global
- Sessões: Os executores responsabilizam-se por, em cada município, realizar uma sessão de apresentação do PIICIE, nomeadamente das ações a implementar, sessão que será copromovida com os agrupamentos de escolas respetivos

Importa ainda chamar a atenção para a iniciativa promovida pela CIM BB – rede de partilha de boas práticas que garantirá também a plena comunicação e divulgação do Plano.